

Síntese da CARE Internacional sobre Mudanças Climáticas

O que é a adaptação às mudanças climáticas?



As mudanças climáticas colocam uma ameaça sem precedentes a pessoas vivendo nos países em desenvolvimento que já lutam para manter os seus meios de subsistência e preservar a segurança alimentar. A CARE está a ajudar os mais vulneráveis de entre eles, especialmente mulheres e outros grupos marginalizados, a se adaptarem aos impactos adversos das mudanças climáticas e a participar na criação de resistência das suas comunidades e sociedades.

A adaptação é definida pelo Painel Intergovernamental sobre as Mudanças Climáticas (IPCC) como:

Ajustamentos, nos sistemas naturais ou humanos, em resposta a estímulos climáticos presentes ou esperados, ou os seus efeitos, que moderam os danos ou tiram partido das oportunidades úteis.

Focalizamos na criação de capacidade adaptativa e, nalguns casos, na redução da exposição ou sensibilidade das pessoas aos impactos das mudanças climáticas. A CARE também está a dar passos para assegurar que os nossos projectos/

programas de desenvolvimento contribuam, sempre que possível, para fortalecer a resistência das pessoas e não pioram inadvertidamente as vulnerabilidades. Ambos os processos são fundamentais para ir ao encontro do desafio da adaptação global.

A adaptação dos sistemas humanos é um processo que requer o envolvimento de uma vasta gama de partes interessadas, actuando em níveis múltiplos em quase todos os sectores. Requer análises da exposição presente aos choques e pressões climáticas, bem como análises baseadas em modelos dos futuros impactos climáticos. Exige um entendimento da vulnerabilidade existente entre os indivíduos, agregados familiares e comunidades, bem como do seu ambiente institucional, político, social e biofísico.

Só com esta informação é que as estratégias de adaptação podem ser desenhadas e implementadas. Monitorar, avaliar a eficácia das actividades, bem como partilhar o conhecimento e lições aprendidas, são componentes essenciais do processo de adaptação.

A CARE procura um mundo de esperança, tolerância e justiça social, onde a pobreza tenha sido vencida e as pessoas vivam em dignidade e segurança. Dados os seus impactos nas vidas e meios de subsistência das pessoas pobres e marginalizadas, as mudanças climáticas coloca uma ameaça sem precedentes para o alcance da nossa visão.

Esta síntese de trabalho faz parte de uma série que dá uma percepção das iniciativas das mudanças climáticas, experiências e abordagens da CARE. Foi publicada em Outubro de 2010.



Vinho velho em garrafas novas?

Existe um debate sobre se de facto a adaptação representa algo de “novo”. Quando realizada de forma adequada, a CARE acredita que o desafio da adaptação é novo e suplementar para alcançar os objectivos do desenvolvimento porque.

Do ponto de vista da CARE, a adaptação às mudanças climáticas é nova porque quando implementada de forma adequada, ela:

- Impõe análises holísticas da vulnerabilidade das pessoas às mudanças climáticas, considerando tanto os riscos presentes como projectados;
- É explicitamente desenhado para reduzir a vulnerabilidade das pessoas/criar a sua resistência aos impactos das mudanças climáticas;
- Adota uma visão de longo prazo através da planificação e implementação de intervenções que aumentam a resistência à variabilidade climática presente, ao mesmo tempo que prepara para mudanças climáticas previstas a longo prazo;
- Integra a gestão do risco de desastres como uma parte fundamental da abordagem;
- Adota uma visão de longo prazo ao planificar e implementar intervenções que aumentam a resistência à variabilidade climática presente, ao mesmo tempo que prepara para mudanças climáticas prevista a longo prazo;
- Usa a monitoria do risco para assegurar que as actividades são resistentes aos impactos do clima; e
- Reconhece que o contexto, necessidades e prioridades são dinâmicas e por conseguinte, incorpora a flexibilidade para gerir isto.

Abordagem da CARE para a adaptação

A CARE está a tentar resolver o desafio da adaptação às mudanças climáticas de duas maneiras chave:

- Levando a cabo projectos direccionados de Adaptação com Base na Comunidade (ABC); e
- Integrar a adaptação às mudanças climáticas no nosso trabalho em sectores sensíveis ao clima.

Adaptação com Base na Comunidade

O objectivo principal dos projectos de Adaptação com Base na Comunidade (ABC) é reduzir a vulnerabilidade das pessoas aos impactos presentes e projectados das mudanças climáticas. Isto requer uma ênfase substancial na criação de capacidade adaptativa. Na verdade, a CARE acredita que uma ABC eficaz necessita de uma abordagem integrada, combinando o conhecimento tradicional com estratégias inovativas, para criar capacidade local de adaptação às mudanças climáticas aceleradas.

A nossa abordagem à ABC incorpora quatro estratégias inter-relacionadas:

- Promoção de estratégias de meios de subsistência resistentes ao clima, em combinação com a diversificação de rendimentos e capacitação para a planificação e gestão melhorada do risco;
- Estratégias de redução do risco de desastres, para reduzir o impacto das calamidades, particularmente nos agregados familiares e indivíduos vulneráveis;
- Fortalecer a capacidade da sociedade civil local e instituições do governo para que elas possam apoiar mais eficazmente os esforços de adaptação da comunidade, agregados familiares e indivíduos; e
- Advocacia e mobilização social para tratar das causas fundamentais da vulnerabilidade, incluindo governação ineficiente, falta de controlo sobre os recursos, acesso limitado a serviços básicos, discriminação e outras injustiças sociais.

As mudanças climáticas estão a tornar ainda mais difícil às mulheres e raparigas compreenderem os seus direitos básicos, e está a exacerbar as desigualdades pois elas são mais vulneráveis aos seus impactos que os homens. Entretanto, é negado a muitas mulheres o acesso a informação nova sobre mudanças climáticas e a participação em processos importantes de tomada de decisões, apesar de terem habilidades únicas e conhecimento importante para contribuir. Por todas estas razões e porque as mulheres são fundamentais para a segurança alimentar e dos meios de subsistência das suas famílias, a abordagem da CARE à ABC coloca uma ênfase especial na igualdade do género e empoderamento das mulheres.

Mensagens chave Adaptação

- As mudanças climáticas já estão a acontecer. Pessoas pobres e marginalizadas estão a sofrer muitíssimo com os seus impactos.
- Os impactos das mudanças climáticas incluem um aumento na frequência e intensidade de eventos atmosféricos violentos, tais como cheias, secas e ciclones.
- Mudanças menos dramáticas – tais como o aumento das temperaturas e alterações na época chuvosa ou na quantidade média da precipitação anual – são igualmente importantes pois têm um impacto profundo nos meios de subsistência e segurança alimentar de muitas pessoas.
- Os esforços internacionais de adaptação devem visar as necessidades e prioridades das pessoas mais vulneráveis do mundo
- A adaptação é um processo que requer o engajamento de uma vasta gama de partes interessadas actuando em níveis múltiplos.



Reconhecendo a importância de um ambiente favorável para uma ABC eficaz, a abordagem da CARE não se limita a promover a mudança ao nível da comunidade. Também visamos informar e influenciar as políticas regionais, nacionais e internacionais. Este processo envolve advocacia baseada em evidências, bem como um engajamento construtivo nos processos chave de tomada de decisões.

Deveria prestar-se atenção ao facto de em algumas partes do mundo haver uma incerteza significativa acerca dos prognósticos das mudanças climáticas (por exemplo, não sabemos se o Sahel vai receber um pouco mais ou um pouco menos de chuva durante as próximas décadas). Nestes casos,

a adaptação deveria focar em actividades “não remorsos” que aumentarão a capacidade das pessoas para lidar com uma série de cenários prováveis das mudanças climáticas.

Integrar adaptação às mudanças climáticas

As mudanças climáticas pode afectar seriamente os resultados de iniciativas de desenvolvimento visando a redução da pobreza – alguns casos anulando completamente os seus benefícios. Ao mesmo tempo os programas de desenvolvimento têm o potencial para aumentar a resistência entre as populações alvo ou, de miná-la, se desenhados de forma incorrecta.

Mensajes Clave Abordagem da CARE

- A abordagem da CARE para a adaptação concentra-se em desenvolver a capacidade adaptativa das pessoas vulneráveis, comunidades e sociedades.
- A CARE coloca uma ênfase especial na igualdade do género e no empoderamento das mulheres em todas as nossas estratégias de adaptação e actividades.
- A CARE está a ajudar a criar um ambiente favorável para a adaptação através do fortalecimento das instituições locais e ligando experiências baseadas na comunidade com diálogos nacionais, regionais e internacionais sobre as políticas.
- A CARE está a integrar a adaptação no nosso trabalho em sectores sensíveis ao clima, especialmente água e agricultura.
- A CARE está a desenvolver Jogos de Ferramentas para ABC e Integrar a Adaptação em Projectos de Desenvolvimento para assegurar a qualidade e resistência do nosso trabalho.



Integrar, ou considerar como tendência principal as mudanças climáticas em projectos/programas de redução da pobreza, aumenta a sustentabilidade dos impactos – especialmente em sectores muito sensíveis tais como água, agricultura e saúde.

O objectivo primordial da CARE é reduzir a pobreza e edificar a justiça social. Ao determinar explicitamente os riscos relativos ao clima no ciclo do projecto, as nossas intervenções tornam-se mais resistentes aos impactos das mudanças climáticas. Os projectos ABC são complementares mas diferentes. Eles visam as populações mais vulneráveis do mundo e focalizam em actividades que resultam em grandes ganhos directos na capacidade adaptativa.

Ao integrar a adaptação nos nossos projectos de desenvolvimento e programas, a CARE:

- Reduz os riscos que as mudanças climáticas coloca às actividades, partes interessadas e resultados. Isto é, às vezes, referido como “ à prova do clima.”
- Maximiza a contribuição que as nossas intervenções dão à capacidade adaptativa das pessoas ao mesmo tempo que minimiza o seu potencial para exacerbar vulnerabilidades.

“À prova do clima” se ocupa primeiramente em proteger, os investimentos e resultados do desenvolvimento, dos impactos das mudanças climáticas. Aumenta a sustentabilidade dos projectos ao analisar os riscos colocados pelas mudanças climáticas às actividades do projecto, partes interessadas e resultados, e depois modificar e/ou ajustar os desenhos de projecto ou planos de implementação para mitigar esses riscos. Por exemplo, um aumento na frequência e severidade das cheias, pode requerer que as bombas de água sejam instaladas em níveis mais altos, para assegurar que as pessoas tenham acesso a água potável durante e depois dos eventos das cheias. O segundo objectivo de integrar a adaptação, reconhece que as

actividades de desenvolvimento podem criar, ou inadvertidamente minar, a capacidade adaptativa das populações – alvo aos impactos climáticos. Ao analisar a vulnerabilidade destas populações às mudanças climáticas, e ao ajustar as actividades do projecto para maximizar a sua contribuição para a capacidade adaptativa, os benefícios dos projectos de desenvolvimento podem ser aumentados de forma significativa.

Por exemplo, a escolha de tecnologias e variedades de culturas pode ter consequências importantes para o resultado de um projecto agrícola. Num clima em mudança, a introdução de modelos agrícolas de alto rendimento, insumos altos, pode na verdade aumentar a vulnerabilidade das pessoas se as novas variedades de semente não puderem aguentar com mudanças nos padrões da precipitação e a compra de insumos requer crédito, deixando os agricultores numa posição de risco, na eventualidade de fracasso das colheitas.

Em muitos casos, técnicas que requerem poucos insumos, tais como agricultura de conservação, em conjunto com variedades de culturas que são adequadas às condições climáticas presentes e projectadas, podem ser mais apropriadas e sustentáveis.

Projectos deveriam integrar a adaptação ao longo da sua duração, começando com a análise e seguindo através do desenho do projecto, implementação e gestão do conhecimento. Nalguns casos, pode haver oportunidades de integrar a adaptação em projectos em curso. No entanto, isto dependerá da flexibilidade do projecto para ajustar a sua abordagem – e dos recursos disponíveis para modificar ou acrescentar.

Tal como com os projectos ABC, integrar a adaptação no desenvolvimento deveria focalizar em opções “não remorsos”. Apesar de nenhum projecto jamais vir a ser completamente à “prova do clima”, podemos entender e reduzir eficazmente os riscos a que um projecto possa estar exposto.

Para mais informação: www.careclimatechange.org